

Filho de Benevides sofre nova acusação

BRASÍLIA — A comissão de sindicância encarregada de apurar as denúncias de corrupção e tráfico de influência contra Carlos Afonso Benevides, o "Fonfon", filho do senador Mauro Benevides (PMDB-CE), descobriu ontem que o processo de licitação da Sitran, empresa responsável pelo trabalho de limpeza do Senado, não passou pela primeira-secretaria da Casa, conforme determina o Regimento Interno. Denunciada pelo senador Dirceu Carneiro (PMDB-SC) por superfaturamento, com prejuízo mensal de Cr\$ 2 bilhões ao Senado, a Sitran teria ganhado a concorrência no ano passado, durante a gestão de Mauro Benevides na Presidência Congresso, através da intermediação de "Fonfon", amigo pessoal do dono da empresa.

Os senadores estranharam que o processo da Sitran tenha permanecido 201 dias na Secretaria de Finanças do Senado e que posteriormente tenha ido diretamente para a Presidência da Casa, em 25 de novembro do ano passado, sem tramitar na primeira-secretaria. Em apenas um dia foi aprovado pelo então pre-

sidente do Congresso, Mauro Benevides.

Ontem, os membros da comissão, senadores Nabor Júnior, Junia Marise e Júlio Campos, tomaram os depoimentos do senador Dirceu Carneiro e de "Fonfon". Carneiro sustentou que o filho de Benevides também está por trás das licitações irregulares que beneficiaram outras duas empresas: a Confederal, de segurança, e a Reman, de manutenção de jardins. Segundo o senador, apesar de não trabalhar ligado ao departamento de compras do Senado, "Fonfon" assediava os funcionários responsáveis pelas licitações e tomada de preços, para que estes favorecessem as empresas de seus amigos.

Aparentemente tranquilo, Carlos Benevides depôs durante quase duas horas. O presidente da Comissão, Júlio Campos, acredita que será necessária uma acareação entre Carneiro e "Fonfon".

— Existem várias contradições nos dois depoimentos. Acho que uma acareação será imprescindível — sustentou Júlio Campos.